



Informe

Inteligência de mercado

Janeiro – Setembro, 2020



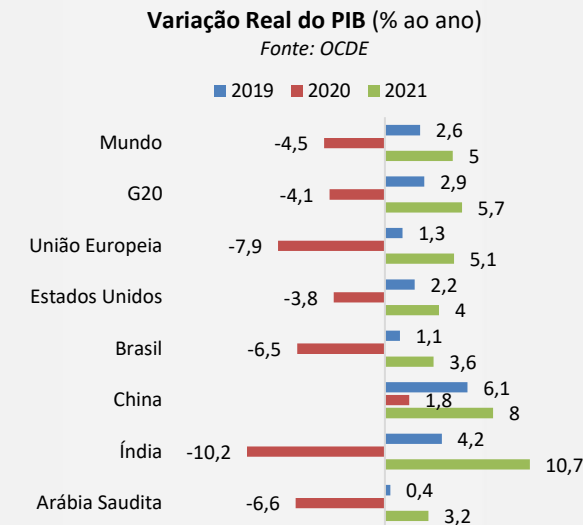
Câmara de Comércio
Árabe Brasileira
الغرفة التجارية
العربية البرازيلية



Economia

Passado o período de maior tensão e temor sobre os efeitos da pandemia do novo coronavírus, as expectativas vão se assentando em bases mais sólidas e tem sido comum a revisão do que é esperado para o desempenho da economia global em 2020 e em 2021. Apesar da maior queda histórica da produção, a redução do PIB mundial tende a ser menor do que o estimado no primeiro trimestre de 2020, quando eclodiu a pandemia no mundo, apesar das diferenças de desempenho entre os países.

Mesmo com a recuperação da atividade esperada para o ano de 2021, é muito provável que ela seja menor do que a observada no ano de 2019 e muito menor do que as projeções feitas antes da eclosão da pandemia nesse ano.



A retomada gradual da atividade econômica ao redor do mundo cria um ambiente mais favorável aos países emergentes, apesar das incertezas ainda presentes frente o fim dos estímulos dos governos (*a exemplo do auxílio emergencial que recompôs a renda principalmente da população mais vulnerável e a redução proporcional de salário e jornada de trabalho e a suspensão temporária do contrato de trabalho, com os empregados recebendo o auxílio-desemprego*), o alto nível de desemprego e da duração da pandemia do COVID-19.

Com a reabertura da economia, as famílias aumentaram os gastos com bens duráveis, mas os gastos em serviços ainda não alcançaram o mesmo ritmo de recuperação.

Muito do desempenho esperado está atrelado à confiança: se a ameaça do COVID-19 diminuir mais rápido que o esperado, a confiança tende a ser estimulada, aumentando a atividade econômica ao redor do mundo em 2021; caso contrário, e o combate à doença implique a manutenção ou a imposição de novas medidas restritivas, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) estima um corte de 2% a 3% no crescimento da economia global em 2021, com a expansão do desemprego à diminuição dos investimentos.



Desempenho esperado na venda do varejo para os setores e países selecionados (Variação de 2019 para 2020)

Indústria	Arábia Saudita	Brasil	Egito	Marrocos
Vestuário e Calçados	↓	↓	↓	↓
Beleza e Cuidados Pessoais	↓	↓	↑	↑
Refrigerantes	↑	↑	↑	↑
Saúde	↑	↑	↑	↑
Toalhas e outros produtos para higiene	↔	↑	↑	↑
Alimentos embalados	↑	↑	↑	↑

Fonte: Euromonitor

É grande o risco de que as políticas fiscais e monetárias de combate à pandemia se prolonguem por muito tempo de maneira a piorar a condição fiscal dos países. A falta de um movimento em direção à continuidade da implementação das reformas no Brasil e nos países árabes (indispensáveis para a recuperação sustentável da economia e à atração de investimentos privados) acrescenta riscos adicionais.

Medidas fiscais, monetárias e estruturais ainda se fazem necessárias para manter e aumentar a confiança ao longo dos próximos anos.

A injeção de recursos para combater a pandemia foi vultuosa tanto no Brasil como nos países árabes. Aquelas nações já colocaram na economia cerca de US\$ 231,6 bilhões, enquanto, no Brasil, o montante já chega à cerca de US\$ 160 bilhões.





Comércio exterior

Exportação: US\$ 8,25 bilhões (-12%)

Principais destinos: Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,44 bilhão | -18,3%), Arábia Saudita (US\$ 1,41 bilhão | -7%) e Egito (US\$ 1,18 bilhão | -20,8%)

Principais produtos: açúcar (US\$ 2,01 bilhões | +24,4%), carne de frango (US\$ 1,49 bilhão | -18,5%) e minério de ferro (US\$ 1,02 bilhão | -28,1%)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principal produto responsável):

Argélia (US\$ 832,06 milhões | +11,4%)

- Açúcar (US\$ 495 milhões | +8,5%), soja (US\$ 119,03 milhões | +57.244%) e amendoim (US\$ 36,95 milhões | +73,7%)

Marrocos (US\$ 463,02 milhões | +34,8%)

- Açúcar (US\$ 291,44 milhões | +91%), pimenta (US\$ 12,03 milhões | +19,1%), bombas, granadas etc. (US\$ 11,62 milhões | +1.613%) e soja (US\$ 6,71 milhões | exportação zero no período anterior).

Importação: US\$ 3,51 bilhões (-31,8%)

Principais origens: Arábia Saudita (US\$ 1,12 bilhão | -34%), Marrocos (US\$ 785,66 milhões | +13,6%) e Argélia (US\$ 605,05 milhões | -53,4%)

Principais produtos: fertilizantes (US\$ 1,60 bilhão | +12,5%), combustíveis minerais (US\$ 1,33 bilhão | -56,7%), e sal, enxofre, terras, pedras, cal, cimento e gesso (US\$ 112,64 milhões | +11,4%)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principais produtos responsáveis):

Catar (US\$ 380,91 milhões | +114,8%)

- Fertilizantes (US\$ 337,18 milhões | +112,4%), combustíveis minerais (US\$ 25,12 milhões | +162,2%) e alumínio e suas obras (US\$ 11,96 milhões | +52,7%)

Marrocos (US\$ 785,66 milhões | +13,6%)

- Fertilizantes (US\$ 630,30 milhões | +27,7%) e químicos inorgânicos (US\$ 56,7 milhões | +10,2%)

Corrente Comercial:
US\$ 11,76 bilhões (-19%)

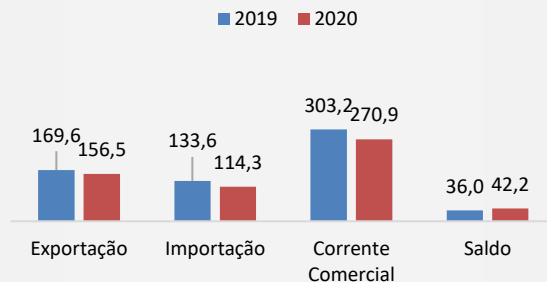
Saldo Comercial
(superávit para o Brasil):
US\$ 4,73 bilhões (+12,3%)



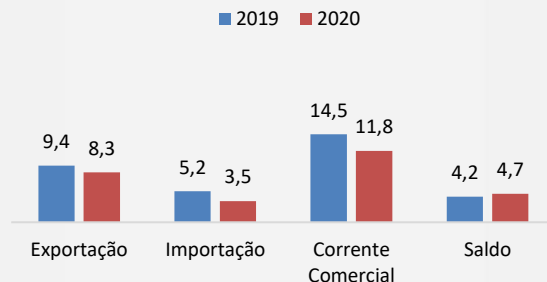
A corrente comercial do Brasil com o mundo atingiu US\$ 270,86 bilhões entre janeiro e setembro de 2020, representando uma queda de % quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O saldo continua positivo para o Brasil (US\$ 42,4 bilhões), o que é um aumento de 17,3% na mesma base de comparação. Tais resultados são o reflexo de US\$ 156,5 bilhões em receitas de exportações (-7,7%) e de US\$ 114,3 bilhões em despesas de importações (-14,4%).

Os principais países compradores de nossas exportações em 2020 foram China (US\$ 53,39 bilhões | +14,1%), Estados Unidos (US\$ 15,16 bilhões | -31,5%) e Argentina (US\$ 5,94 bilhões | -22,4%), enquanto os principais fornecedores foram China (US\$ 24,64 bilhões | -7,5%), Estados Unidos (US\$ 18,28 bilhões | -18,8%) e Alemanha (US\$ 6,46 bilhões | -17,6%).

Comércio Exterior do Brasil com o Mundo (Acumulado 2020 - US\$ Bilhões)



Comércio Exterior do Brasil com os Árabes (Acumulado 2020 - US\$ Bilhões)



O grupo de nações árabes continuam a figurar entre os principais parceiros comerciais do Brasil. Eles foram, no acumulado entre janeiro e setembro de 2020, o 3º e o 5º principal comprador e fornecedores, respectivamente do Brasil. As vendas do Brasil àqueles países atingiram uma receita de US\$ 8,25 bilhões (-12,0%), enquanto as despesas com as importações alcançaram US\$ 3,52 bilhões (-31,8%), totalizando uma corrente comercial de US\$ 11,77 bilhões (-19%) e um saldo, superavitário para o Brasil, de US\$ 4,74 bilhões (+12,3%).

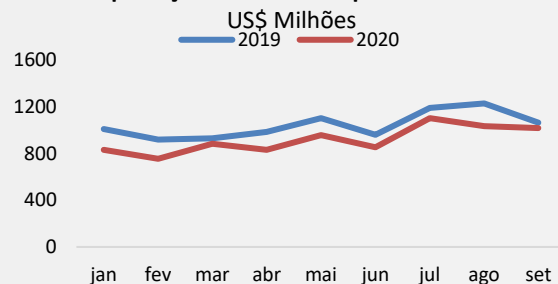
A recuperação das economias ao redor do mundo é um importante gatilho para o incremento das exportações do Brasil aos árabes e dos árabes ao Brasil. A construção de um ambiente mais amigável à realização de negócios, também.



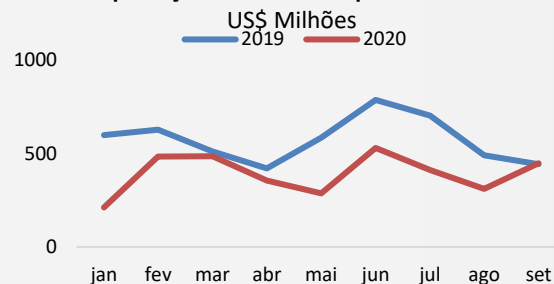
Principais parceiros no comércio exterior entre o Brasil e os países árabes

Exportações do Brasil			Importações do Brasil		
País	US\$ Milhões	Var. 20/19	País	US\$ Milhões	Var. 20/19
EAU	1,441,09	-18,3%	Arábia Saudita	1.120	-34%
Arábia Saudita	1.416,68	-7%	Marrocos	785,66	+13,6%
Egito	1.181,47	-20,8%	Argélia	605,05	-53,4%
Argélia	832,06	+11,4%	Catar	380,91	+114,8%
Omã	552,30	-24,6%	EAU	192,68	-50,9%
Outros	2.059	-8,2%	Outros	353	-58,8%
Total	7.274	-12,5	Total	3.068	-34,9%

Exportação do Brasil aos países árabes



Importação do Brasil dos países árabes



Após a celebração do acordo dos Emirados Árabes Unidos e do Bahrein com Israel, observa-se mais um movimento em direção ao arrefecimento das tensões na região. Egito, Israel, Grécia, Chipre, Itália e Jordânia firmaram um acordo para a criação do Fórum de Gás Natural do Mediterrâneo Oriental, que será sediado no Egito e que compreende um esforço entre os governos para estimular a exportação dessa commodity por esses países.

A Palestina também faz parte do fórum, tendo também os Estados Unidos e a União Europeia como membros observadores.



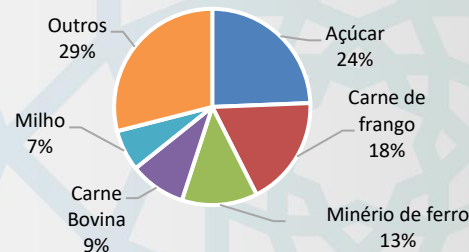
Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes

Produtos	US\$ Milhões		Variação %		
	Acumulado 2020	Setembro 2020	Acumulado	Set/Ago	Setembro 20/19
Açúcar	2.010,67	280,88	+24,4%	+7,2%	+18%
Carne de frango	1.498,82	151,74	-18,5%	-6,3%	-13,3%
Minério de ferro	1.028,75	88,73	-28,1%	-26,7%	-14,4%
Carne bovina	763,53	68,27	-21%	-21%	-30,6%
Milho	599,15	152,50	-26,6%	-16,5%	-10,1%

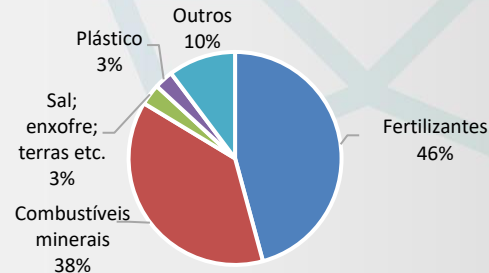
Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes

Produtos	US\$ Milhões		Variação %		
	Acumulado 2020	Setembro 2020	Acumulado	Set/Ago	Setembro 20/19
Fertilizantes	1.608,99	291,82	+12,5%	+52,3%	+47,4%
Combustíveis minerais	1.330,81	92,81	-56,7%	+48,8%	-47,3%
Sal; enxofre; etc.	112,64	9,57	+11,4%	-41,2%	-7,1%
Plásticos e suas obras	101,24	12,70	-29,3%	+161%	-26,8%
Químicos inorgânicos	71,48	6,49	+16,6%	+65%	-11,7%

Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2020



Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes em 2020



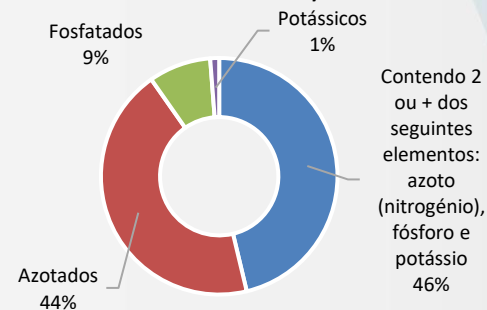
Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre 23 e 29 de agosto de 2020, 8,3 milhões de pessoas estavam em trabalho remoto, 3,6 milhões foram afastadas de seus trabalhos devido ao distanciamento social e 21,8 milhões de pessoas tiveram seus rendimentos pelo seu trabalho menores do que normalmente recebidos. A taxa de desocupação alcançou 14,3% e 16,8 milhões de pessoas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade.

A queda da importação de combustíveis minerais pelo Brasil vinda dos países árabes é tanto o reflexo da queda de seu preço ao longo dos últimos tempos no mercado internacional, quanto do baixo crescimento econômico do país nos últimos anos e da queda brusca da atividade em 2020. Apesar da retomada do comércio, da indústria e de parte dos serviços, a atividade não parece ser capaz de aumentar muito sua demanda por combustíveis, criando expectativas da continuidade de sua queda nos próximos períodos. Até setembro de 2020, as importações de combustíveis minerais feitas pelo Brasil dos países árabes apresentaram uma queda de 56,7% em relação ao mesmo período de 2019.

A conjunção de temperaturas mais altas do que o esperado no hemisfério norte, o verão na Índia e o início da temporada de plantio no hemisfério sul são alguns dos fatores que fizeram aumentar a demanda (e consequentemente o preço) do gás natural. Por ser um dos insumos na produção de fertilizantes, a variação do preço da commodity fomentou o aumento dos preços dos fertilizantes no mercado internacional, com destaque para a ureia e o fosfato diamônico, revertendo uma tendência de queda que se observava desde o final de 2019. Em contrapartida, os preços do potássio continuam em queda em decorrência da grande oferta o insumo.

As importações do Brasil dos países árabes de fertilizantes totalizaram US\$ 1,61 bilhão até setembro de 2020 (+12,5%). Os árabes ainda permanecem como o principal fornecedor estrangeiro desses produtos para o Brasil, seguidos por Rússia (US\$ 1,28 bilhão | -17,5%) e Canadá (US\$ 633 milhões | -32,4%).

**Importação brasileira de fertilizantes
vindas dos países árabes (acumulado até
setembro de 2020)**





Snapshot

Drones



O mercado de drones vem crescendo no mundo todo, muito disso devido ao fato dessa tecnologia ser extremamente útil e versátil para atender as demandas de diferentes áreas e as aplicações crescentes de drones no setor comercial estão impulsionando o crescimento desse segmento. Em 2017 o mercado de drones no Brasil faturou R\$ 300 milhões, segundo dados fornecidos pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), esse valor tem potencial de dobrar em alguns anos.

Em países árabes, como Emirados Árabes Unidos, o uso de drones para monitoramento de grandes áreas vem aumentando cada vez mais, sendo o país um grande importador dessa tecnologia dentro da região. No segmento de entregas via drones o país também se encontra com uma agenda bem adiantada, onde algumas empresas já estão testando esse novo modelo de negócio, porém apesar dos fatores positivos, alguns dos países da região do Oriente Médio e África ainda não adotaram amplamente o uso de drones em seu ambiente.

No Brasil este mercado ainda está engatinhando, embora drones já sejam utilizados em uma série de segmentos da economia, como agronegócio, segurança e infraestrutura.

Há uma grande gama de recursos que podem ser explorados em áreas como saúde e até mesmo no comércio, com entregas de produtos. Contudo o grande entrave desse mercado no Brasil é a regulamentação, embora alguns avanços tenham sido dados nos últimos anos.



Exportação: US\$ 8,25 bilhões (-12%)

Principais destinos: Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,44 bilhão | -18,3%), Arábia Saudita (US\$ 1,41 bilhão | -7%) e Egito (US\$ 1,18 bilhão | -20,8%)

Principais produtos: açúcar (US\$ 2,01 bilhões | +24,4%), carne de frango (US\$ 1,49 bilhão | -18,5%) e minério de ferro (US\$ 1,02 bilhão | -28,1%)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principal produto responsável):

Argélia (US\$ 832,06 milhões | +11,4%)

- Açúcar (US\$ 495 milhões | +8,5%), soja (US\$ 119,03 milhões | +57.244%) e amendoim (US\$ 36,95 milhões | +73,7%)

Marrocos (US\$ 463,02 milhões | +34,8%)

- Açúcar (US\$ 291,44 milhões | +91%), pimenta (US\$ 12,03 milhões | +19,1%), bombas, granadas etc. (US\$ 11,62 milhões | +1.613%) e soja (US\$ 6,71 milhões | exportação zero no período anterior).

Importação: US\$ 3,51 bilhões (-31,8%)

Principais origens: Arábia Saudita (US\$ 1,12 bilhão | -34%), Marrocos (US\$ 785,66 milhões | +13,6%) e Argélia (US\$ 605,05 milhões | -53,4%)

Principais produtos: fertilizantes (US\$ 1,60 bilhão | +12,5%), combustíveis minerais (US\$ 1,33 bilhão | -56,7%), e sal, enxofre, terras, pedras, cal, cimento e gesso (US\$ 112,64 milhões | +11,4%)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principais produtos responsáveis):

Catar (US\$ 380,91 milhões | +114,8%)

- Fertilizantes (US\$ 337,18 milhões | +112,4%), combustíveis minerais (US\$ 25,12 milhões | +162,2%) e alumínio e suas obras (US\$ 11,96 milhões | +52,7%)

Marrocos (US\$ 785,66 milhões | +13,6%)

- Fertilizantes (US\$ 630,30 milhões | +27,7%) e químicos inorgânicos (US\$ 56,7 milhões | +10,2%)

Corrente Comercial:
US\$ 11,76 bilhões (-19%)

Saldo Comercial
(superávit para o Brasil):
US\$ 4,73 bilhões (+12,3%)





Radar

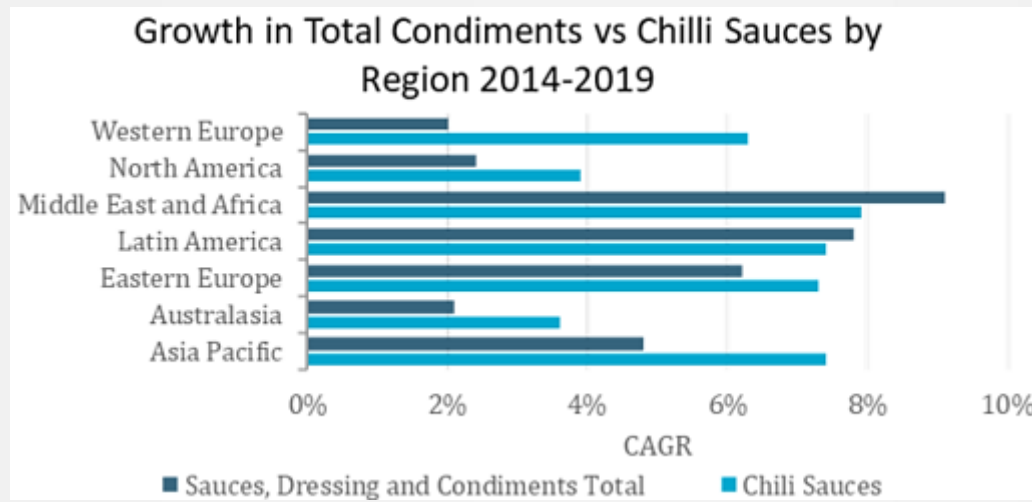
A globalização e os condimentos

Com a globalização fica difícil afirmar que um prato de comida típico de um lugar não possa ser encontrado em outras partes do mundo, além daquela de sua origem. A valorização e busca por experiências gastronômicas diferentes e exóticas também faz com que a demanda por restaurantes que ofereçam esses pratos aumentem.

Marcas mundiais do segmento alimentício industrializado já entenderam essa dinâmica de mercado e vem expandindo seu portfólio de produtos, principalmente na área de condimentos com sabores mundiais, citamos como exemplos: Heinz Sriracha Tomato Ketchup e Hellman's Brazilian Spicy Churrasco Sauce.

Fabricantes locais também estão aumentando sua fatia de mercado, tendo uma relevância maior para a inovação dos sabores.

A região do Oriente Médio e Norte da África, na qual reside os Países Árabes, é a que apresenta o maior crescimento no mercado de condimentos (aproximadamente 9%) seguida pelos países latinos americanos com (quase 8%).





Câmara de Comércio
Árabe Brasileira
الغرفة التجارية
العربية البرازيلية

rhannun@ccab.org.br

www.ccab.org.br

Shukran!

شكراً!

Obrigado!
Thank you!
Merci!

in



/camaraarabebrasileira

/CamaraArabeTV

